

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
EM CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO HUMANO

DOURADOS MS

Outubro, 2016

Aprovado pela Resolução CEPE N° 1.816, de 24 de outubro de 2016.

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO

A Comissão de elaboração do Projeto Político Pedagógico, do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ciências do Envelhecimento Humano, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Dourados, composta pelos seguintes membros:

Profª. Drª. Marcia Regina Martins Alvarenga (Presidente)

Profª. Drª. Márcia Maria de Medeiros

Profª. Drª. Cibele de Moura Sales

Profª. Drª. Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe

Profª. Drª. Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi

Prof. MSc. Roberto Dias de Oliveira

SUMÁRIO

Capítulo I – Identificação do Curso	04
1.1. Identificação do curso	
1.2. Unidade proponente	04
1.3. Local de realização	04
1.4. Período de realização	04
1.5. Coordenador do curso	04
1.6. Público alvo número de vagas	04
1.7. Área de conhecimento	04
1.8. Certificação	04
Capítulo II – Histórico da UEMS e da Unidade Universitária	05
2.1. Histórico da UEMS	05
2.2. Histórico do curso e da Unidade Universitária	07
Capítulo III – Direcionamento Geral do Curso	09
3.1. Justificativa do curso	09
3.2. Objetivos	10
3.2.1. Geral	10
3.2.2. Específicos	10
3.3. Perfil do egresso	11
3.4. Aspectos Metodológicos	11
3.5. Sistema de avaliação	12
Capítulo IV – Dos Procedimentos Acadêmicos	12
4.1. Da Seleção	12
4.2. Da Matrícula	12
4.3. Do aluno especial	12
4.4. Do Aproveitamento de Estudo	13
4.5. Do Trancamento de Matrícula	13
4.6. Do Trabalho de Conclusão de Curso	13
4.7. Do Desligamento	13
4.7.1. Declaração das disciplinas cursadas	14
4.8. Das Atividades Complementares	14
Capítulo V – Gestão Administrativo Pedagógica	14
5.1. Do Coordenador	14
5.2. Do Colegiado de Curso	14
5.3. Do Corpo Docente / Professores Orientadores	14
5.4. Dos Alunos / TCC	15
Capítulo VI – Estrutura Física	15
6.1. Sala de Aula	15
6.2. Acervo Bibliográfico	15
6.3. Empréstimos	16
6.4. Laboratórios e equipamentos	16
6.5. Recursos de informática	16
Capítulo VII – Matriz Curricular	16
7.1. Carga Horária	16
7.1.1. Matriz Curricular e Carga Horária das Disciplinas	17
7.2. Disciplinas: Ementas, Objetivos e Referências Bibliográficas	17
7.2.1 Epistemologia do Envelhecimento	17
7.2.2 Políticas Públicas voltada para o idoso	18
7.2.3 Educação em Saúde e Envelhecimento	19
7.2.4 Processo do Cuidar no Envelhecimento	20
7.2.5 Metodologia Científica	21
Anexo I – Corpo docente	
Anexo II – Corpo de Colaboradores	23

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Identificação Do Curso

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ciências do Envelhecimento Humano.

1.2. Unidade Proponente

Unidade Universitária de Dourados.

1.3. Período De Realização

O Curso, de caráter temporário, terá duração mínima de 12 (doze) e máxima de 18 (dezoito) meses, sendo que o tempo destinado para oferecimento das disciplinas e trabalho de conclusão de curso será previsto em calendário acadêmico aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

1.4. Público Alvo

Profissionais graduados em qualquer área do conhecimento com interesse em estudar o processo do envelhecimento humano e aplicá-lo na sua prática profissional.

1.5. Carga Horária e Distribuição Dos Créditos

A carga horária total do curso é de 405 (quatrocentos e cinco) horas, não computadas o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

A carga horária de cada disciplina será constituída por unidade de crédito, sendo que cada unidade corresponderá a 15 (quinze) horas de atividades, totalizando 27 (vinte e sete) créditos.

1.6. Número De Vagas

O curso contará com o mínimo de 12 (doze) e o máximo de 30 (trinta) vagas.

1.7. Área De Conhecimento

Área: Multidisciplinar – Código Capes: 90000005

1.8. Certificação

Especialista em Ciências do Envelhecimento Humano

2. ASPECTOS HISTÓRICOS

2.1. Histórico da UEMS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Instituição de natureza fundacional pública, mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, nos termos das legislações em vigor, e rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Quanto aos atos Regulatórios da UEMS, registra-se que embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994.

Na sequência, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. O recredenciamento foi concedido por meio da Deliberação CEE/MS nº 7447, de 29 de janeiro de 2004, pelo prazo de cinco anos, a partir de 2004, prazo este prorrogado pela Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008, por três anos, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. No ano de 2012, a UEMS obteve novo recredenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS nº 9943, de 19 de dezembro de 2012, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

Além da sede em Dourados, a UEMS possui Unidades Universitárias em outros 14 municípios, anteriormente chamadas de Unidades de Ensino e hoje denominadas Unidades Universitárias, pois além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, imprescindíveis para o fazer universitário.

Ainda é importante ressaltar que a UEMS no cumprimento de sua missão de democratizar o conhecimento pelo interior do Estado possui Polos de Apoio Presencial em Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Miranda e em São Gabriel, com cursos de Educação a Distância (EaD) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Já as Unidades Universitárias estão presente nos seguintes municípios: Amambai, Aquidauana, Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Dourados (Sede), Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã.

Tanto os Polos quanto as Unidades vêm possibilitando o desenvolvimento regional nos aspectos culturais, intelectuais e econômico, condição que tem dado a UEMS uma certa notoriedade

pelas suas ações e atendimento de demandas sociais junto a sociedade de forma geral como também atendendo a necessidade de elaboração de políticas públicas junto a órgãos públicos.

Cabe particularmente ressaltar que, no momento da criação da UEMS, o quadro educacional no Estado não era satisfatório em relação ao Ensino Fundamental e Médio, no que diz respeito à qualificação do corpo docente, sendo, portanto, de extrema necessidade uma ação da Universidade, visando à superação das dificuldades. Além disso, em 1996, a LDB nº. 9394 determinou a exigência mínima de formação superior para a atuação docente em todos os níveis.

Diante do grande número de professores leigos nas redes oficiais de ensino, a UEMS, no final da década de 1990, assumiu o desafio de reverter esse quadro, intervindo, por meio de formação inicial e continuada, na melhoria da Educação Básica em Mato Grosso do Sul.

Dessa forma, destacamos a seguir algumas ações implementadas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a fim de garantir a todos os egressos uma formação acadêmica e profissional de qualidade, de tal forma que possam utilizar todo o seu potencial em ações transformadoras e benéficas à Educação Básica, com o apoio das metodologias da Educação a Distância.

Desde o início da sua trajetória, a UEMS visava a atender as necessidades da sociedade Sul-Mato-Grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado e do seu povo. Dessa forma, a UEMS continua consolidando seus princípios como instituição pública sempre atenta às necessidades do Estado desenvolvendo ações, oferecendo Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão nas diversas áreas do conhecimento e da atuação humana, tornando-se uma respeitada instituição para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado..

A Unidade Universitária de Dourados, sede administrativa da UEMS, oferece 16 (dezesseis) cursos de graduação, 16 (dezesseis) programas *stricto sensu* (2 (dois) doutorados, 7 (sete) mestrados acadêmicos e 7 (sete) mestrados profissionais) e 24 (vinte e quatro) cursos *lato sensu* (23 vinte e três) cursos presenciais e 1 (um) curso a distância).

Com a criação da UEMS, era pretensão que, para Dourados, um dos cursos a ser implantado atendesse à área de Ciências da Saúde. Esse interesse visava ao desenvolvimento do setor de saúde do Estado, contribuindo, desta forma, para a formação de recursos humanos e para a melhoria da qualidade de vida da população. O curso de Enfermagem teve início em 1994 e ao longo destes 22 (vinte e dois) anos nunca ofereceu um curso de especialização, na modalidade presencial, vinculado à graduação. Entretanto, no decorrer destes anos de desenvolvimento do Curso, várias ações foram implantadas buscando seu reconhecimento, não apenas técnico-científico, como também social e cultural, através da participação dos ingressantes, dos egressos, do corpo docente e da comunidade em geral.

As discussões sobre a formação interprofissional em saúde ganharam ênfase durante a reformulação do projeto pedagógico do Curso, em 2001, quando este procurou desenvolver estratégias curriculares a fim de atenuar a fragmentação dos saberes, tendo como eixo formador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a integração do currículo em unidades temáticas.

A formação interprofissional em saúde, na atual conjuntura, representa uma demanda do Sistema Único de Saúde por profissionais competentes para diagnosticar situações de saúde, formular políticas e mobilizar recursos que deem respostas às diversas estratégias que visem a sua implementação, como também para atuar no campo da prática assistencial e do sistema de saúde, e investimento permanente na formação continuada em saúde. Visa ainda construir parcerias entre os cursos de graduação em saúde e os serviços, fortalecendo a atenção e o cuidado em suas múltiplas dimensões.

Sendo o município de Dourados o segundo maior do Mato Grosso do Sul, em termos populacionais, o mesmo é referência para os serviços de saúde dos municípios do sul do Estado, apresentando um cenário diversificado para os serviços de saúde, tais como: centros e/ou unidades básicas de saúde (incluindo as destinadas às equipes de Saúde da Família), policlínicas, hospitais gerais e especializado, clínicas e/ou ambulatórios de especialidades, serviços móveis de nível pré-hospitalar (urgência e emergência), unidades de vigilância em saúde, centros de atenção psicossocial e unidades de atenção à saúde indígena.

2.2. Histórico Do Curso e Da Unidade Universitária

Docentes de várias áreas, preocupados com o crescimento e fortalecimento da pós-graduação, passaram a formar grupos de estudo e de pesquisa, o que deu origem a novos cursos de pós-graduação em nível *lato sensu*, para atender as inúmeras solicitações da comunidade universitária da Região da Grande Dourados.

O Programa de Pós-Graduação da UEMS, na Unidade Universitária de Dourados teve seu início no ano de 2000 quando do oferecimento do curso de Especialização em Educação Básica, área de concentração Educação Infantil. Desta data até os dias atuais, muitos cursos foram ofertados com êxito. Em se tratando de *lato sensu*, a Unidade oferece os cursos de Currículo e Diversidade; Direitos Difusos e Coletivos; Educação Científica; Letras: Estudos Linguísticos e Estudos Literários; Linguística, a Ciência da Língua; Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo.

A proposta de oferta do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em **Ciências do Envelhecimento Humano**, na Unidade Universitária de Dourados veio com o propósito de qualificar profissionais das mais variadas áreas do conhecimento para trabalhar com as questões que envolvem as pessoas idosas, levando em consideração que esta população está em constante

crescimento. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) já se torna possível falar dos idosos entre os idosos. Daí a necessidade de pensar formas efetivas de preparação dos profissionais para trabalhar com este conjunto social, atendendo as suas necessidades.

Destaca-se que o curso de Enfermagem da UEMS possui o Grupo de Pesquisa em Necessidades de Saúde do Idoso (GPENSI) formado em 2010. Em 2016, o GPENSI tem cadastrados 11 (onze) doutores (UEMS, USP e UFMS), 4 (quatro) mestres, 2 (dois) especialistas além de estudantes bolsistas de iniciação científica, de extensão e mestrados. O grupo possui quatro linhas de pesquisa:

- a) Avaliação das necessidades de saúde da pessoa idosa que tem por objetivos construir bases metodológicas de avaliação multidimensional das necessidades em saúde do idoso.
- a) Políticas públicas de atenção à saúde da pessoa idosa com a finalidade de desenvolver ferramentas para a implementação de políticas de atenção ao idoso já sancionadas no Brasil, à luz da diretriz da Organização Mundial de Saúde, que é o Envelhecimento Ativo.
- b) Religiosidade e espiritualidade na população idosa (práticas educativas) que visa incentivar a investigação interdisciplinar das experiências religiosas e espirituais junto à população idosa dentro de situações específicas do processo saúde-doença. Esta linha ainda trabalha na perspectiva de analisar a viabilidade e o impacto de práticas educativas relacionadas às abordagens espirituais e religiosas junto a esta parcela da população.
- c) Tecnologias no cuidado à pessoa idosa. Esta última linha segue os pressupostos de Emerson Merhy quanto ao uso de tecnologias leves, leve-duras e duras no processo do cuidar. Visa desenvolver estudos que contemplem novo padrão de produção do cuidado voltado para as necessidades do idoso.

O GPENSI tem desenvolvido pesquisas com fomento externo e o conhecimento produzido tem sido divulgado em eventos científicos na área de gerontologia, saúde coletiva, tecnologia da informação e enfermagem, bem como em revistas indexadas (estratos A2, B1 e B2).

A equipe de professores do curso de graduação em Enfermagem da Unidade Universitária de Dourados bem como a equipe que compõe o GPENSI pensou no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em **Ciências do Envelhecimento Humano** a partir das atividades desenvolvidas em pesquisa e extensão. O início do programa de extensão Universidade Aberta para a Terceira Idade que está sendo desenvolvido pelo curso de Enfermagem em parceria com os cursos de Turismo e Direito da UEMS, com a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) e com o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDPI) de Dourados também estimulou a criação deste curso *lato sensu*.

É importante ressaltar que o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ciências do Envelhecimento Humano tem interface com o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – Ensino em Saúde porque ambos buscam fortalecer o trabalho interdisciplinar na perspectiva das diretrizes do Sistema Único de Saúde, em especial ao atendimento das políticas públicas voltadas para a pessoa idosa, bem como fomentar ações de promoção à saúde, ações educativas e ações assistenciais.

O curso contou com 16 (dezesesseis) inscritos e matriculados efetivamente. Ao todo ocorreram 5 (cinco) desistências, por motivos de trabalho, incompatibilidade com o assunto tratado no curso ou então devido aprovação em concurso público. Dos concluintes, 9 (nove) defenderam dentro do prazo e 2 (dois) perderam o prazo de defesa por não cumprir as exigências do regulamento. Entende-se como positiva a realização do curso e salienta-se a continua demanda por informações referentes ao mesmo, o que preconiza uma nova possibilidade de oferta, por parte deste grupo, já com o projeto reformulado.

Destaca-se ainda que vários profissionais têm enviados mensagens eletrônicas solicitando informações sobre o curso (próxima turma) e que em 2016, no mês de maio, o Curso organizou o evento científico I Seminário Estadual sobre Envelhecimento Humano com financiamento pela Fundect conforme pode ser observado no endereço eletrônico: <http://eventos.sistemas.uems.br/pagina/p/i-seminario-estadual-sobre-envelhecimento-humano>

Dos nove alunos que defenderam, duas ingressaram no Mestrado Profissional Ensino em Saúde e outros dois cursam como alunos especiais, em 2016.

3. DIRECIONAMENTO GERAL DO CURSO

3.1. Justificativa

O envelhecimento é uma prerrogativa que acompanha os seres vivos, sendo a primeira vista, percebido como um fenômeno biológico. Entretanto, cabe salientar que os elementos que envolvem este processo são muito mais complexos do que parecem, uma vez que se poderia pensar a questão do envelhecimento a partir do momento em que o ser nasce.

Tal condição não exige o ser humano e dentro de uma perspectiva existencialista ele tangenciaria exatamente a ideia proposta acima. Porém, a sociedade contemporânea nega efetivamente o processo do envelhecimento investindo em uma série de elementos que tem como promessa retardar o inadiável.

É necessário salientar que esse fenômeno acompanha a história da humanidade, mas apresenta características diferenciadas conforme o período histórico, o espaço e a cultura. Some-se

a isso o fato de que possui especificidades marcadas pela posição de classe de indivíduos e grupos sociais, assim como pelas condições socioeconômicas e sanitárias das coletividades. Existe ainda o pressuposto do gênero que deve ser analisado, já que homens e mulheres envelhecem de forma diferente, o que pode ser facilmente reconhecido a partir de prerrogativas estéticas.

Outro fator importante a ser considerado remete ao fato de que existe uma lógica discursiva que envolve a pessoa idosa, a qual foi produzida por órgãos importantes como a OMS, e no caso do Brasil legislações que estão propostas na Constituição Federal e na Política Nacional do Idoso (PNI). Mas há que se perguntar de onde vem essas vozes e de que lugar elas falam, daí a necessidade de reconhecer as transformações sociais na ótica dos próprios idosos, pois nas suas histórias de vida encontram-se as possibilidades para compreensão das mudanças sociais e das transformações dos valores nas famílias (BARROS, 2006).

Dado os fatos elencados e levando em consideração a lógica da sociedade contemporânea, a qual prima pelo “moderno”, pelo “novo”, sente-se a necessidade de criar mecanismos que permitam aos sujeitos que trabalham com esse grupo social fazê-lo de forma mais específica, assim como se faz necessário garantir aos sujeitos que constituem esse grupo o direito de expressar-se de acordo com o seu próprio discurso. A proposta desta especialização se enquadra nesse interstício, propondo servir como elemento de ligação dessas vozes visando promover ações que efetivamente contribuam para melhorar as questões referentes aos idosos bem como minorar problemas que surjam a partir da alocação desses sujeitos no contexto social.

Ressalta-se ainda que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigor, no seu objetivo 17 destaca que a UEMS tem como meta oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* em todas as grandes áreas do conhecimento e a área de Saúde foi destacada entre aquelas que precisariam ser estimuladas para ofertar um curso de especialização.

3.2. OBJETIVOS

3.2.1. Objetivo Geral

Contribuir para a formação e preparo de profissionais que atuam de forma direta ou indireta na assistência à pessoa idosa, ou que tenham interesse e possibilidade de atuar na atenção da população idosa.

3.2.2. Objetivos Específicos

Fornecer ferramentas para a avaliação do envelhecimento da população brasileira a partir do entendimento que a velhice é decorrente do processo de desgaste fisiológico, psicológico, cultural e social num determinado momento histórico.

Favorecer o entendimento e a correlação dos conceitos de necessidades de saúde e determinantes sociais de saúde para analisar o perfil epidemiológico da população idosa brasileira.

Permitir um espaço de discussão sobre as políticas internacionais e nacionais voltadas para o idoso.

Contribuir para a criação e proposta de novas tecnologias no cuidado à pessoa idosa.

Elaborar desenhos de pesquisa epidemiológica voltados para o idoso e/ou processo de envelhecimento.

Possibilitar a reflexão sobre as práticas educativas em saúde voltadas à pessoa idosa, bem como fomentar projetos de intervenções educativas com enfoque no autocuidado e no exercício da cidadania.

3.3. Perfil Do Egresso

Os profissionais formados no curso de Pós-Graduação *lato sensu* em **Ciências do Envelhecimento Humano** devem adquirir conhecimentos que lhes permitam:

- a) ser capaz de avaliar as necessidades de saúde da pessoa idosa a partir de bases metodológicas;
- a) ser capaz de desenvolver práticas educativas voltadas para o envelhecimento ativo;
- b) analisar as principais teorias sobre o tema com vistas a articular soluções para os problemas enfrentados por esse grupo social;
- c) avaliar o papel das políticas relacionadas ao idoso quanto à organização e aplicabilidade;
- d) planejar e gerenciar ações de curto, médio e longo prazo, visando melhorar a qualidade de vida desses sujeitos.

3.4. Aspectos Metodológicos

As aulas serão teóricas, com uso e disponibilidade de equipamentos de informática (notebook, data-show, computadores ligados à Internet). Cada disciplina terá autonomia para delimitar a metodologia específica referente ao seu conteúdo, tais como: visita técnica, estudos de caso, problematização, narrativas, dinâmicas, oficinas entre outras metodologias ativas do processo ensino aprendizagem.

A elaboração e defesa oral do artigo final na forma de TCC será subsidiada pelas atividades desenvolvidas na disciplina de Metodologia Científica e pelo conjunto dos fundamentos teóricos, técnicas e práticas acadêmicas construídas ao longo do Curso. O pós-graduando terá um orientador à sua disposição, considerando a sua formação crítica em relação a produção do conhecimento

científico pertinente à área, bem como a reflexão sobre a sua prática enquanto profissional. O Curso considera ainda o oferecimento de atividades extracurriculares motivando o aluno a participar de eventos científicos da área, conforme consta no Regulamento do Curso.

O conjunto das atividades descritas nesta seção perfazem o percentual de 80% (oitenta por cento) da carga horária total do Curso. Os 20% (vinte por cento) restantes serão desenvolvidos na modalidade de ensino a distância, em todas as disciplinas, através de atividades a serem realizadas, elaboradas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

3.5. Sistema De Avaliação

O desempenho obtido pelos pós-graduandos em cada disciplina dar-se-á mediante a aplicação de provas, exposição de trabalhos ou seminários, realização de oficinas, etc., onde cada disciplina terá um valor expresso em créditos correspondendo cada crédito a 15 (quinze) horas.

As especificidades do Sistema de Avaliação constarão do Regulamento do Curso, com observância ao Regimento Interno dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UEMS.

4. DOS PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS

4.1 Da seleção

A seleção dos candidatos será coordenada e desenvolvida por comissão constituída para esse fim, composta por docentes da UEMS e professores convidados, e realizar-se-á por meio dos critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso, respeitada as normas vigentes.

4.2 Da Matrícula

A matrícula do candidato aprovado no processo seletivo deverá ser realizada conforme Edital de Processo Seletivo e demais orientações contidas em editais específicos.

4.3 Do aluno Especial

Serão aceitos alunos especiais, de acordo com a aprovação do Colegiado de Curso, ouvido 12o professor responsável pela disciplina. O número de vagas, as condições de inscrição, prazos de matrícula do aluno especial serão definidas pelo Colegiado do Curso, em Edital específico publicado pela Comissão de Processo Seletivo (CPS).

4.4 Do Aproveitamento de Estudos

Os créditos obtidos em cursos do mesmo nível poderão ser aproveitados, desde que não ultrapassem 30% (trinta por cento) do total geral dos créditos do Curso, que haja compatibilidade entre conteúdo e carga horária e que tenham sido cursados em até 2 (dois) anos da solicitação do aproveitamento.

A solicitação do aproveitamento de disciplinas deverá ser encaminhada ao Coordenador do Curso, acompanhada do Histórico Escolar e das Ementas das Disciplinas cursadas, devendo ser autorizada pelo professor da disciplina e pelo Colegiado do Curso.

4.5. Do Trancamento de Matrícula

Dado o caráter temporário do curso, não será permitido o trancamento de matrícula.

4.6. Do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso será resultado de pesquisa e assumirá o formato de artigo científico. Este será apresentado oral e publicamente a uma banca examinadora, composta por três professores: o presidente da banca (o orientador) e mais dois membros. Após a defesa e atendimento ao solicitado pela banca, a versão final deverá ser encaminhada à coordenação do curso.

Deverá ser encaminhado junto à versão final do TCC, o protocolo de encaminhamento do artigo para uma revista científica conceituada com conceito *Qualis*, seguindo o sistema de qualificação da CAPES.

O aluno com conceito “D”, atribuído pela banca examinadora, terá direito a uma reapresentação, em nova data estabelecida pelo Colegiado de Curso, que não poderá ultrapassar a data prevista para o término do curso.

4.7 Do Desligamento

Será desligado do curso o aluno que:

I - obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) ou conceito “D” em quaisquer disciplinas;

II - não atender às exigências para a conclusão do Curso no prazo de 18 (dezoito) meses;

III - for reprovado na defesa do TCC;

IV - plagiar comprovadamente, na parte ou no todo, artigos e capítulos de livros em trabalhos para disciplinas ou TCC. Os casos de plágio deverão ser encaminhados à Coordenação de Curso que tomará as providências cabíveis.

4.7.1 Declaração das Disciplinas Cursadas

O aluno desligado do curso poderá solicitar à DRA um certificado constando somente as disciplinas cursadas nas quais tenha sido aprovado.

4.8 Das Atividades Complementares

As Atividades Complementares não são obrigatórias no curso, mas serão incentivadas na forma de participação em eventos (palestras, congressos, encontros, seminários, dentre outros) relacionados à área de Envelhecimento Humano.

5. GESTÃO ADMINISTRATIVO PEDAGÓGICA

5.1 Do Coordenador

O Coordenador do Curso será um professor do quadro efetivo da UEMS e ministrante de disciplina, eleito por seus pares, com mandato vigente pelo período de oferta e conclusão do Curso. O Colegiado será constituído por todos os docentes que ministram disciplinas no Curso e por um representante discente (titular) e um suplente, eleito por seus pares.

5.2 Do Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso será constituído de acordo com o Regimento Interno dos Cursos de Pós-Graduação, aprovado pela Resolução CEPE/UEMS nº 1.624, de 24 de maio de 2016.

5.3 Do Corpo Docente/Professores Orientadores

O corpo docente do Curso será constituído de acordo com o Regimento Interno dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, aprovado pela Resolução CEPE/UEMS nº 1.624, de 24 de maio de 2016.

5.4 Dos Alunos/TCC

Além das avaliações previstas para cada disciplina, o aluno deverá elaborar um TCC, em forma de artigo científico, que deverá ser encaminhado para a apreciação de uma Banca Examinadora. Compete ao aluno seguir as orientações emanadas no Art. 33 do Regimento Interno dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da UEMS, no ato da elaboração do TCC.

6. ESTRUTURA FÍSICA

6.1. Sala de Aula

As aulas serão realizadas na Unidade Universitária de Dourados, especificamente nas salas de aula reservadas ao curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional Ensino em Saúde.

Para o oferecimento da modalidade a distância, conta-se com a disponibilidade e suporte da Diretoria de Educação a Distância da UEMS, com todos os equipamentos necessários para a realização do curso.

6.2. Acervo Bibliográfico

Parte do material bibliográfico a ser utilizado pelo curso está disponível no acervo bibliográfico da UEMS/Dourados. A biblioteca conta com 131 (cento e trinta e um) títulos e 1320 (um mil, trezentos e vinte) volumes na área de Saúde e 24 (vinte e quatro) títulos e 65 (sessenta e cinco) volumes na área de Epistemologia. Também serão utilizados materiais como teses, dissertações e artigos publicados nas áreas, os quais podem ser acessados através da plataforma da Capes.

O acervo geral da Biblioteca/UEMS compreende: livros, folhetos, periódicos, teses, fitas de vídeo, DVDs e materiais especiais. Todo o acervo está informatizado e disponível no site www.uems.br/biblioteca com a possibilidade de acessá-lo tendo a informação no todo, dando a oportunidade de solicitar empréstimos via Biblioteca Central que se responsabiliza pelo intercâmbio.

A Biblioteca apresenta, em seu acervo, livros clássicos e obras contemporâneas, nacionais e estrangeiros, enciclopédias, dicionários, demais obras de referência e fontes de consulta, e assinaturas correntes de revistas nacionais e estrangeiras que atendem às demandas das linhas e projetos de pesquisa.

O acesso ao acervo bibliográfico é livre. Há restrições ao empréstimo de coleções e periódicos. A instituição conta com um sistema de detecção YD System para bibliotecas, com todo o acervo bibliográfico ativado, útil no controle de consultas e empréstimos. O acervo bibliográfico e de Trabalho de Conclusão de Curso está todo informatizado e disponibilizado “on-line”, sendo utilizado o software "THESAURUS".

6.3. Empréstimo

A Biblioteca Central encontra-se em fase de informatização do acervo de materiais audiovisuais e periódicos e os empréstimos são realizados

através de um leitor óptico, estando em estudo a implantação desse sistema nas demais unidades universitárias da UEMS.

O empréstimo é realizado manualmente, por registro em carteira do usuário, conforme normas de empréstimo do Regulamento da Biblioteca Central, aprovado pela Resolução COUNI-UEMS 276/04.

6.4. Laboratório e Equipamentos

Os laboratórios de informática e salas especiais (multimeios, teleconferência e videoconferência) serão disponibilizados de acordo com a necessidade de cada módulo/conteúdo, bem como, a utilização dos equipamentos audiovisuais para as aulas e demais atividades pedagógicas.

6.5. Recursos de Informática

O curso dispõe de recursos de informática adequados para o corpo docente, discente e apoio técnico, com acesso à Internet, possibilitando aos docentes e alunos suprirem possíveis deficiências do acervo bibliográfico, através da Rede Mundial de Computadores.

7. MATRIZ CURRICULAR

7.1. Carga Horária

O curso terá a carga horária total de 405 (quatrocentas e cinco) horas e correspondem ao total de 27 (vinte e sete) créditos obrigatórios.

7.1.1. Matriz Curricular E Carga Horária Das Disciplinas

Quadro 1 – Disciplinas, carga horária e créditos correspondentes.

Disciplina	Carga Horária	Créditos
1. Epistemologia do Envelhecimento	90	06
2. Políticas Públicas Voltadas para o Idoso	45	03
3. Educação em Saúde e Envelhecimento	90	06
4. Processo do Cuidar para o Envelhecimento	90	06
5. Metodologia Científica	90	06
Total	405	27

7.2 – DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7.2.1. Epistemologia do Envelhecimento

Ementa: Integralidade. Fragilidade. Vulnerabilidade. Resiliência. Empoderamento. Senescência. Autocuidado. Teorias do Envelhecimento.

Objetivos:

Geral:

Instrumentalizar o especializando com aparato conceitual sobre o processo de envelhecimento visando a apropriação e a aplicação teórica e prática desses conceitos.

Específicos:

- Analisar o processo histórico do envelhecimento, articulando as representações propostas para o idoso neste contexto.
- Conhecer as diferentes teorias sobre o envelhecimento.
- Compreender os principais conceitos sobre envelhecimento.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MINISTÉRIO da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Saúde da Família. Cadernos de Atenção Básica – nº 19, Brasília, Distrito Federal, 2006.

NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência**. Col. Grandes Obras do Pensamento Universal, São Paulo: Escala, s/d.

NIETZSCHE, F. **Além do Bem e do Mal**. Col. Grandes Obras do Pensamento Universal, São Paulo: Escala, s/d.

HAMILTON-STUART, I. **Psicologia do Envelhecimento: uma Introdução**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

AGICH, G. J. Envelhecimento: um Desafio para o Século. In: **Revista BioEthikos**, Centro Universitário São Camilo, 2011; 5(3): 282-290.

ASSIS, M. Envelhecimento Ativo e Promoção da Saúde: Reflexão para as Ações Educativas com Idosos. In: **Revista APS**, v. 8, n. 1, p. 15-24, jan./jun., 2005.

CANCELA, D. M. G. **O Processo de Envelhecimento**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Lusíada do Porto, 2007.

TÓTORA, S. Apontamentos para uma Ética do Envelhecimento. In: **Revista Kayrós**. v.11, n. 1 (2008).

CHAUCER, G. O Conto do Vendedor de Indulgências. In: **Os Contos da Cantuária**. Penguin Books: Londres, 2003.

7.2.2. Políticas Públicas voltadas para o idoso

Ementa: Planos de Ação Internacional para o Envelhecimento (Organização das Nações Unidas). Política Nacional do Idoso. Estatuto do Idoso. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Sistema

Único de Assistência Social. Política Estadual do Idoso. Ações dos Conselhos Municipais de Saúde e Direitos da Pessoa Idosa.

Objetivos:

Geral:

Analisar as políticas internacionais e nacionais voltadas para o idoso.

Específicos:

- Analisar os Planos de Ação Internacional para o Envelhecimento da ONU.
- Discutir as principais políticas brasileiras voltadas para a Terceira Idade.
- Debater as ações desenvolvidas no estado de Mato Grosso do Sul e seus municípios.

Bibliografia Básica:

BRASIL, **Lei n. 8.842**. Dispõe sobre Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 3 jul 1996. Seção 1, v. 134, n. 128, p. 12.277-79.

BRASIL, **Lei n. 10.741** de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Portaria GM nº 2.528** de 19 de outubro de 2006 - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSI.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional sobre o envelhecimento**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

UNITED NATIONS. **Vienna International Plan of Action on Aging**. New York, 1983.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Active Ageing: a policy framework**. Geneva, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, LM; SENA, ELS; MEIRA, EC; LIRA, LSSP. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(12):3543-3552, 2013.

BRASIL. **Resolução RDC nº 283** de 26 de setembro de 2005. Diário Oficial da União. Seção 1. nº 186., 27 de setembro, 2005.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 126, p. 215-234, June 2016.

7.2.3. Educação em Saúde e Envelhecimento

Ementa: Do modelo biomédico à clínica ampliada. Perspectivas teóricas da educação em saúde e sua interface com o envelhecimento. Metodologias de educação em saúde para a pessoa idosa. O ensino do envelhecimento nos cursos de graduação. A formação dos cuidadores de idosos. A extensão universitária voltada à pessoa idosa. Educação continuada e permanente em saúde da pessoa idosa. Projetos de intervenção educativa na saúde do idoso.

Objetivos:

Gerais:

- propiciar a compreensão e o conhecimento das práticas educativas em saúde voltadas à pessoa idosa em múltiplos cenários, bem como fomentar a construção de projetos de intervenção educativa em saúde.

Específicos

- Conhecer as perspectivas teóricas da educação em saúde
- Conhecer as estratégias educativas em saúde e suas possíveis aplicações em vários cenários, como unidades de saúde, ambulatórios, centros comunitários, etc.
- Conhecer o processo formativo inicial e continuado dos profissionais, e como o envelhecimento é abordado na estrutura curricular.

Bibliografia Básica:

BAGNATO, M.H.S.; RENOVATO, R.D. Práticas Educativas em Saúde: um território de saber, poder e produção de identidades. In: DEITOS, R.A.; RODRIGUES, R.M. (Org). **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p.87-104.

CACHIONI, M., NERI, A.L. Educação e gerontologia. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v.1, n.1, p. 99-115, 2004.

CAMARGO JR., K.R. **A Biomedicina**. Physis, v.15 (sup), p.177-201, 2005.

FREITAS, M.C.; MENDES, M.M.R. O ensino sobre o processo de envelhecimento e velhice nos cursos de graduação em Enfermagem, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.56, n.5. p.502-507, 2003.

GAZZINELLI, M.F. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21, n.1, p. 200-206, 2005.

MARTINS, J.J., et al. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. **Texto Contexto Enfermagem**, v.16, n.2, p. 254-262, 2007.

MELO, J.A.C. Educação sanitária: uma visão crítica. **Cadernos CEDES**, n.4, p.28-43, 1987.

MEYER, D.E.E. et al. “Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, n.6, p.1335-1342, 2006.

RENOVATO, R.D. **Práticas educativas em saúde: trilhas, discursos e sujeitos**. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, Campinas, 2009.

VERAS, R.P.; CALDAS, C.P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.2, p. 423-432, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

LIMA, S.C.S. et al. Representations and uses of medicinal plants in elderly men. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, p. 778-786, 2012.

RENOVATO, R. D. ; BAGNATO, M.H.S. Idosos hipertensos na atenção básica em saúde: discursos e identidades. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, p. 423-431, 2012.

RENOVATO, R. D. ; BAGNATO, M.H.S. As práticas de bioascese e a constituição do idoso ativo. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 8, p. 138-143, 2009.

7.2.4. Processo do cuidar no envelhecimento

Ementa: Epidemiologia do envelhecimento. Necessidades de saúde da pessoa idosa. Determinantes sociais do processo saúde-doença do idoso. O cuidado gerontológico. Promoção do envelhecimento ativo e qualidade de vida. Tecnologias em saúde e o cuidado gerontológico.

Objetivos:

Geral:

Compreender o processo de envelhecimento no Brasil para conduzir o processo do cuidar de forma científica considerando os diversos contextos culturais, sociais e econômicos.

Específicos:

- Compreender os princípios da transição demográfica.
- Utilizar indicadores de saúde específicos do processo de envelhecimento.
- Elaborar desenhos de estudos epidemiológicos específicos para a população idosa e/ou para o processo de envelhecimento.
- Avaliar o impacto do envelhecimento populacional nos serviços municipais de saúde.
- Compreender o cuidado gerontológico em diferentes contextos.
- Utilizar ferramentas e/ou tecnologias em saúde que avaliam e monitoram a saúde do idoso nas suas diversas dimensões.

Bibliografia Básica:

FREITAS, E.V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

GUIMARÃES, R.M.; CUNHA, V.G.V. **Sinais e Sintomas em Geriatria**. São Paulo, Atheneu, 2004.

JACOB, W.; AMARAL, J.R. **Avaliação Global do idoso**. Atheneu, 2005.

LEBRÃO, M.L.; DUARTE, Y. A. O. **O projeto SABE (Saúde, bem-estar e envelhecimento) no município de São Paulo: uma abordagem inicial**. OPAS, Brasília, 2003.

MEDRONHO, A. R.; CARVALHO, D. M.; BLOCK K. V.; LUIZ, R. R.; WERECK, G.L. (Ed). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Bibliografia complementar:

LIMA-COSTA, M. F; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003.

LEBRÃO, M. L. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. **Saúde Coletiva**, v. 4, n. 17, p. 135-40, 2007.

CARVALHO, J. A. M; RODRÍGUEZ-WONG, L. L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 3, p. 597-605, 2008.

SANTOS, W. J.; GIACOMIN, K. C; FIRMO, J. O. A. Avaliação da tecnologia das relações de cuidado nos serviços em saúde: percepção dos idosos inseridos na Estratégia Saúde da Família em Bambuí, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.8, p3441-3450, 2014.

7.2.5. Metodologia Científica

Ementa: Compreender e aplicar os conceitos da metodologia científica aplicada à saúde. Entender e cumprir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. As etapas da elaboração de um projeto de pesquisa. A legislação brasileira vigente sobre ética na pesquisa com seres humanos. Exercitar a redação científica e a produção de artigos científicos.

Objetivos:

Geral: Compreender os conceitos e a aplicação da metodologia científica.

Específicos: Desenvolver as técnicas de apresentação de trabalhos científicos; conhecer legislação brasileira pertinente a pesquisa com seres humanos; compreender o sistema qualis da CAPES para publicações científicas; e compreender as técnicas da redação científica.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR- 6023:** Informação e documentação – referências – Elaboração. Rio de Janeiro IBBD.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOSI, M.L.M; MERCADO, F.J. (org). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CONCEIÇÃO, M.J. Leitura crítica dos dados estatísticos em trabalhos científicos. **Rev Bras Cir Cardiovasc**,; v.23,n.3,p.396-399,2008 .

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MEDRONHO R. A. (org.) **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

POLIT, D.F., BECK, C.T., HUNGLER, B.P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Porto Alegre, ArtMed, 2004.

Bibliografia complementar:

BASTOS, J.L.D.; DUQUIA, R.P. Tipos de dados e formas de apresentação na pesquisa clínico epidemiológica. **Scientia Médica**,v.16, n.3,p.133-38, 2006.

FLETCHER, R. H; FLETCHER, S. W; WAGNER, E. H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

HULLEY S. B. (org.) **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

THIOLLENT M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16^a. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humana. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TURATO E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev Saúde Pública**, v.39, n.3, p.507-14, 2005.

ANEXO I – CORPO DOCENTE

Nome do Docente	Titulação	Lotação	Situação funcional
Márcia Regina Martins Alvarenga	Doutora em Enfermagem	Efetivo UEMS/Dourados	40 h +TI
Márcia Maria de Medeiros	Doutora em Letras	Efetivo UEMS/Dourados	40 h +TI
Rogério Dias Renovato	Doutor em Educação	Efetivo UEMS/Dourados	40 h +TI
Cibele de Moura Sales	Doutora em Ciências da Saúde	Efetivo UEMS/Dourados	40 h +TI
Fabiana Rodrigues Perez Bergamaschi	Doutora em Enfermagem	Efetivo UEMS/Dourados	40 h +TI
Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe	Doutora em Alimentos e Nutrição	Efetivo UEMS/Dourados	40 h +TI
Eliotério Fachin Dias	Mestre em Agronegócios	Efetivo UEMS/Dourados	40 h +TI
Luís Fernando Benitez Macorini	Mestre em Ciências da Saúde	Unigran	CLT
Luciana Fernandes Volpato	Doutora em Saúde Coletiva	-	-

ANEXO II – CORPO DE COLABORADORES

Nome do Colaborador	Titulação
Bruna Tadeusa Genaro Martins	Especialista em Ciências do Envelhecimento e mestranda “Ensino em Saúde”
Diana Dávalo Dalmagro	Especialista em Ciências do Envelhecimento e mestranda “Ensino em Saúde”
Luiz Alberto Ruiz da Silva	Especialista em Ciências do Envelhecimento
Tiago Amador Correa	Mestre em Ensino em Saúde